



O acervo do choro de Pelotas: a preservação da memória na cidade e região

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: Etnomusicologia

Lucas Borba da Silveira
Universidade Federal de Pelotas
lucasborbadasilveira@gmail.com

Raul Costa d'Avila
Universidade Federal de Pelotas
costadavila@gmail.com

Rafael Henrique Velloso
Universidade Federal de Pelotas
rafavelloso@gmail.com

Resumo. O presente trabalho apresenta as coleções que compõem o Acervo do Choro de Pelotas e região. Propõe-se difundir sons e memórias sobre a atividade do Choro, promover projetos artísticos, o repertório local, contando com a participação de músicos locais e da comunidade. O Acervo também visa instigar pesquisas acadêmicas, apresentações em congressos de iniciação científica, organização de eventos científicos e culturais. Tendo a pesquisa-ação participativa como fundamento metodológico, a interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada é ampla e explícita, conforme Thiollent (2011). A concepção não acumulativa de documentos também contempla a proposta, conforme Taylor (2013). Assim, a dinâmica de empréstimos de documentos dos colaboradores/cedentes é realizada por meio de empréstimos temporários, para que possam ser digitalizados e devolvidos aos respectivos cedentes. Hoje o Acervo conta com nove coleções, apresentadas nessa comunicação. Elas contemplam diferentes tipos de documentos, como recortes de jornais, cartazes, programas de apresentações, cartas, bilhetes, fotografias, vídeos digitalizados de fitas VHS, áudios digitalizados de fitas cassete, entrevistas, entre outros. Os documentos resgatam a memória de músicos que atuaram e/ou atuam no cenário musical do choro em Pelotas e região. Integrado à Rede de Museus da UFPel, grande colaboradora de nosso propósito – enaltecer e preservar a memória de ícones do Choro na história pelotense – o Acervo do Choro de Pelotas e região conta com o poder dos museus enquanto agentes promotores da cultura, do conhecimento e reconhecimento, valorizando, preservando e difundindo um patrimônio local e seus benfeitores.

Palavras-chave. Acervo, Choro, Coleções, Memória, Pelotas

The Choro Collection of Pelotas: the Preservation of Memory in the City and Region

Abstract. The present work presents the collections that make up the Archive of Choro from Pelotas and region. It proposes to spread sounds and memories about the Choro activity, to promote artistic projects, the local repertoire, counting on the participation of local musicians and the community. The Collection also aims to instigate academic research, presentations in scientific initiation congresses, organization of scientific and



cultural events. Having participatory action research as a methodological foundation, the interaction between researchers and people involved in the investigated situation is wide and explicit, according to Thiollent (2011). The non-accumulative conception of documents also contemplates the proposal, according to Taylor (2013). Thus, the dynamics of borrowing documents from collaborators/grantors is carried out through temporary loans, so that they can be digitized and returned to their respective assignors. Today the Collection has nine collections, presented in this communication. They include different types of documents, such as newspaper clippings, posters, presentation programs, letters, tickets, photographs, videos scanned from VHS tapes, audios scanned from cassette tapes, interviews, among others. The documents rescue the memory of musicians who worked and/or still work in the choro musical scenario in Pelotas and region. Integrated to UFPel's Museums Network, a great collaborator of our purpose - to praise and preserve the memory of Choro icons in Pelotas' history - the Archive of Choro from Pelotas and region counts on the power of museums as promoters of culture, knowledge and recognition, valuing, preserving and spreading a local heritage and its benefactors.

Keywords. Collection, Choro, Collections, Memory, Pelotas

1. O Choro em Pelotas e região

A história do Choro no Rio Grande do Sul não pode ser contextualizada hoje sem integrar sua importância em Pelotas e região, sobretudo pelas atividades desenvolvidas por Avendano Júnior e seu grupo de amigos músicos, que durante quase 40 anos tocaram no Bar e Restaurante Liberdade.

Palco desses músicos apaixonados, o “Liberdade”, como afetuosamente foi conhecido, nas noites de sexta, sábados e véspera de feriados transformava-se em um “templo do choro e da dança”, contemplando um repertório musical para os mais diferentes perfis de público, composto de choros tradicionais, choros de Avendano Jr., Toinha e Aloyn Soares, além de temas clássicos da seresta na voz de Roberval Silva.

O espaço representou um marco de resistência cultural em Pelotas, que além de ter valorizado a música popular, valorizou pessoas, músicos e musicistas, contemplando diversidade de públicos, promovendo grande interação social, além de um precioso legado aos amantes do choro, da boemia, seja para Pelotas, região, e outras localidades, conforme nos revela Silveira (2004):

[...] o bar é o espaço onde este grupo estabelece e consolida uma forma específica de interação social. As relações entre as pessoas se dão de um modo extremamente familiar, amigável e informal. O nível privado emerge no espaço público. Amigos trocam cumprimentos, abraços e beijos; falam e expõem publicamente sentimentos, emoções, afetos e prazer. Ou seja, as interações sociais neste lugar são calcadas nos laços afetivos, laços que por sua vez estão intimamente vinculados à música, - à “boa música”, maneira como eles próprios a definem. (SILVEIRA, 2004, p.141)

Assim, através de Avendano Júnior e seu grupo de amigos, o choro assumiu um papel de relevância na cidade e região. Avendano e o Regional¹ tornaram-se mediadores culturais pelotenses conforme os autores abaixo manifestam:

Avendano e o Regional foram verdadeiros mediadores culturais pelotenses. Uma ponte temporal conectando o passado com o presente, projetando o futuro que hoje vivemos, resgatando e promovendo o legado que eles nos deixaram, seja para os(as) alunos(as) do curso de música da UFPel ou à comunidade em geral. Eles também representam uma ponte territorial, conectando Pelotas à capital, a outras cidades do Rio Grande do Sul, de outros estados e até mesmo a outros países. (VELLOSO, D'AVILA E MUSTAFÉ, 2021, p.92)

2. O Acervo do Choro de Pelotas

Vinculado ao projeto de pesquisa “Avendano Júnior a tradição do choro em Pelotas” (PRPPGI/UFPel), o acervo é um repositório digital da prática e da memória do choro. O projeto teve seu início em 2002, através do professor Raul Costa d'Avila, com a colaboração da então bolsista Ana Paula Silveira, do curso de Ciências Sociais da UFPEL, indo até 2004. Nesta fase, além de incursões no Bar Liberdade com registros no caderno de campo da bolsista, entrevistas com os músicos que lá tocavam, foram desenvolvidos artigos e pôsteres apresentados em congressos de iniciação científica e ainda algumas transcrições de choros de Avendano.

Em 2016 o saxofonista e professor Rafael Velloso² assume a coordenação do projeto em parceria com o flautista e professor Raul d'Avila³, mantendo-se o nome original e adotando novo subtítulo: “Avendano Júnior a tradição do Choro em Pelotas: a construção de um arquivo colaborativo da música de Pelotas e região”. Assim, o projeto ganha uma nova perspectiva, e ao mesmo tempo uma nova realidade se fez presente com o falecimento de músicos que tocavam no “Liberdade”. Com isso, torna-se importante e muito necessário valorizar e preservar a memória dos músicos, pois o legado deixado por eles foi um marco na história do choro na cidade.

Atento a importância do projeto e o valor cultural do Choro para a cidade e região, a Rede de Museus da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – órgão complementar da Pró-

¹ É um agrupamento tipicamente brasileiro que reúne cordas dedilhadas e uma percussão, e que acompanham um número variado de solistas. Os instrumentos que compõem o regional de choro são o Violão de seis cordas, o Violão de sete cordas, o Cavaquinho e o Pandeiro. Os solistas podem ser bandolim, flauta, clarinete, trombone, violino, acordeom, também o cavaquinho, o violão, entre outros.

² Mestre e doutor em Etnomusicologia

³ Mestre e doutor em Flauta Transversal

Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) que tem por missão unir as instituições, projetos museológicos, acervos e coleções existentes na Universidade, visando a implantação e manutenção de uma política para a área, de forma a desenvolver ações de gestão, valorização do patrimônio museológico e de aproximação com a comunidade – passa a integrar o Acervo do Choro em sua Rede.

3. Objetivos

- Difundir um acervo digital de sons e memórias sobre a atividade choro na cidade de Pelotas;
- Criar projetos artísticos (concertos, exposições, performances) baseados numa seleção de materiais coletados;
- Promover a cultura, valorizando a produção de materiais sonoros, audiovisuais e impressos sobre o tema.
- Contar com ampla participação da comunidade local, tanto no processo de escolha dos itens a serem arquivados como na própria gestão do mesmo;

Assim o projeto almeja alcançar resultados acadêmicos através de Trabalhos de Conclusão de Curso, publicação de artigos, possíveis dissertações e/ou teses, apresentação em congressos, participação em eventos científicos e culturais, além de possíveis resultados de natureza prática, pensados e dedicados à comunidade de Pelotas e região, tais como Rodas de Choro, Festivais, Fóruns, entre outros.

4. Metodologia

No que diz respeito à metodologia, o projeto do “Acervo do Choro de Pelotas” optou pelo uso de práticas de investigação compartilhada, mais especificamente relacionada com a pesquisa-ação participativa. Através desta metodologia, como THIOLENT (2011, p.22) aponta, “há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada”, o que é fundamental como estratégia de interação saudável e profícua entre as partes envolvidas. Ainda conforme o autor trata-se de um instrumento de trabalho e de investigação com grupos, instituições, coletividades de pequeno e médio porte. (ibid, p.15).

O projeto propõe uma concepção não acumulativa de arquivo, pelo contrário, propõe que este espaço seja construído como um local não essencialmente arquivístico, mas, antes, uma prática que busca, a partir dos gestos, oralidades, danças, movimentos, cantos e performances, construir um local de compartilhamento de saberes e memórias (TAYLOR, 2013).

Assim, alinhado com as mais recentes políticas da UNESCO que incluem a herança sonora e a música como patrimônio Imaterial da Humanidade. A proposta tem sido organizar um “acervo vivo”, construído coletivamente através dos colaboradores, entre eles, familiares de músicos, músicos, estudantes e amantes do choro em geral, em conjunto com os investigadores.

Quanto ao empréstimo dos documentos dos colaboradores, este é realizado através da assinatura de um termo de compromisso, onde a equipe do projeto torna-se responsável pelos documentos coletados para que os mesmos possam ser digitalizados, tratados, quando necessário, e posteriormente devolvidos aos seus respectivos proprietários.

O Acervo é composto por coleções, ganhando o nome de seus respectivos proprietários ou responsáveis pelos empréstimos dos documentos, os quais podem ser músicos, familiares de músicos ou apaixonados pelo Choro. As Coleções estão disponibilizadas dentro de um ambiente virtual através da ferramenta Tainacan, – um *software* livre, flexível e potente para criação de repositórios de acervos digitais em *WordPress* – criado pela Universidade de Brasília, através de um projeto iniciado em 2014 sob coordenação do Prof. Dr. Dalton Martins.

Durante o período mais crítico da pandemia, o grupo de colaboradores não pôde fazer visitas para coletar documentos para o Acervo. Optou-se em reorganizar o Arquivo, as Coleções existentes, elaborando descrições sobre cada uma, a fim de contextualizar a relação dos indivíduos com o Choro pelotense, apresentá-las brevemente com informações sobre os documentos que compõem o acervo.

5. Sobre as Coleções

Composta por vários tipos de documentos cedidos ao projeto “Avendano Júnior a tradição do choro em Pelotas”, as coleções documentam a história do choro em Pelotas e Região, construindo assim um acervo digital de sons e memórias. O propósito é construir um

“arquivo vivo”, com ampla participação da comunidade local, conforme apontado na metodologia.

No momento o Acervo conta com nove coleções, sendo elas:

- [Paulinho Martins](#)
- [Rita Avendano](#)
- [Heloísa Helena Borges](#)
- [Luiz Machado](#)
- [Chicão \(Francisco José Pereira Oliveira\)](#)
- [Julinho do Cavaco](#)
- [Germano Pinho](#)
- [Nadir Curi Hallal](#)
- [Ana Paula Lima Silveira](#)

Com a retomada gradativa das atividades após os dois primeiros anos da pandemia, organizou-se a Coleção Ana Paula Lima Silveira, antropóloga e pesquisadora. Agora estamos trabalhando para elaborar as coleções de três músicos que tocavam com Avendano Júnior e Regional: Milton Alves, Possidônio Tavares, da vizinha cidade de Rio Grande, e Aloym Soares, falecido em 2005.

Com o propósito de apresentar breves informações sobre as Coleções, mencionamos aqui um resumo das mesmas.

Coleção **Paulinho Martins**: consiste de diversos documentos e cartazes de apresentações de choro na cidade de Pelotas desde os anos 70, além de fotos e vídeos de rodas de choro e shows de regionais dos quais participou, como: Perdidos e Achados; Avendano Jr e Regional; Roupas Velhas; Choro Livre e Vão Noturno. Paulinho já divulgou quatro cadernos com composições de sua autoria, e em seu site constam mais de cem composições de choro.

Coleção **Rita Avendano**: formada por partituras de choros da autoria de Avendano Jr., entre outros documentos relacionados a ele, com um destaque especial a duas fotografias: com Waldir Azevedo⁴, por ocasião de uma viagem a Brasília a convite de Waldir, e uma fotografia do Cavaquinho pertencente a Waldir Azevedo, herdado por Avendano.

⁴ Waldir Azevedo (1923 - 1980) foi um importante compositor de choro, pioneiro em levar o cavaquinho à condição de solista, antes usado na base instrumental. É de sua autoria alguns dos temas mais famosos no universo do choro, como “Brasileirinho”, “Pedacinhos do Céu”, “Carioquinha”, dentre outros.

Figura 1 - Avendano Júnior e Waldir Azevedo

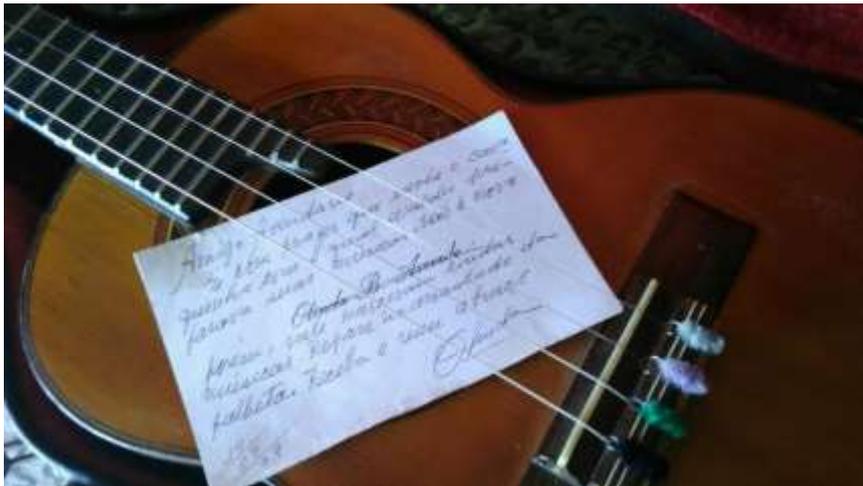


Fonte: Coleção Rita Avendano do Acervo do Choro de Pelotas (1973) – Acervo do Choro de Pelotas

Merecem destaque ainda três cartas de Waldir enviadas a Avendano, deixando clara a relação de amizade e admiração que os dois mantiveram durante anos, indo desde lições de técnica para cavaquinho escritas por Waldir, até indicações sobre direitos autorais. Em uma destas cartas Waldir ainda demonstra forte interesse em gravar um baião da autoria de Avendano, trabalho que infelizmente não aconteceu devido à prematura morte de Waldir.

Ainda na coleção “Rita Avendano” consta um cartão escrito pela viúva de Waldir Azevedo, D. Olinda B. Azevedo, onde ela prazerosamente oferece um cavaquinho de Waldir a Avendano. Assim ela se manifesta: “Amigo Avendano - É com prazer que envio o cavaquinho com o qual Waldir preparava suas músicas. Não é novo, porém nele nasceram lindas músicas. Repare no arranhado da palheta. Receba o meu abraço”. Olinda, 14/09/98

Figura 2 – Cavaquinho de Waldir Azevedo oferecido a Avendano Junior



Fonte: Acervo pessoal do Prof. Raul d'Avila (2016)

Coleção **Heloisa Helena Borges**: composta por fotografias das diversas atividades musicais desenvolvidas por Toinha, irmão de Heloisa. Cavaquinista base do grupo de músicos amigos que tocavam com Avendano, Toinha é sempre lembrado pelos colegas por sua primorosa competência. Chegou inclusive a ser convidado a integrar o Regional de Waldir Azevedo, mas por pressão familiar não aceitou, conforme depoimento de Heloísa ao “Cadernos do Choro de Pelotas”, 2018, p. 6767).

Coleção **Chicão** (Francisco José Pereira de Oliveira): cinegrafista amador e entusiasta da cultura pelotense. Um de seus documentos cedidos ao Acervo merece destaque: registro de vídeo realizado no Bar e Restaurante Liberdade, em uma das suas animadíssimas noites. Neste vídeo, podemos perceber o contagiante e envolvente ambiente que o “Liberdade” proporcionava, contemplando a participação de diversos músicos e cantores dando canjas⁵ junto ao Regional, casais dançando, o que sempre acontecia e era bem vindo pelos integrantes do grupo.

Coleção **Luiz Machado**: professor de música e incansável atuante na cena do Choro em Porto Alegre. Embora não resida em Pelotas e nem na região próxima, Luiz também incentivou a produção de Avendano Jr. trazendo seus alunos a Pelotas, a fim de terem contato com o compositor e o regional, conforme registro em vídeo que compõe sua coleção. Ele também foi responsável pelas transcrições e edição do “Caderno de Choro Avendano Junior”,

⁵ "Canja" trata-se de uma apresentação musical não programada ou improvisada, onde um artista convidado ou presente na plateia, é convidado para ir ao palco.

sem editora, divulgado em 2014. Conforme BRAGA (2014, v.9 n.1, 2014), Luiz é tido como o “principal formador das novas gerações de músicos da cidade”, referindo-se a Porto Alegre.

Coleção **Julinho do Cavaco**: composta de fotografias, recortes de jornais, cartazes, além de fitas VHS e fitas cassete. Julinho tem uma trajetória musical extensa na música pelotense, sendo cavaquinista de bares e bailes, escolas de carnaval, professor e compositor. Dois choros de sua autoria estão registrados no “Cadernos de Choro de Pelotas”, sendo eles: “Chorei Sem Querer” e “Pra Ti Toinha”.

Coleção **Germano Pinho**: formada de recortes de jornais e partituras de músicas de sua autoria e também de Avendano Jr. Seu Germano, é violonista e compositor, tendo participado na gravação do único LP registrado por Avendano Júnior: “Falta Você”, produzido em 1984, com composições autorais de Avendano e Germano.

Coleção **Nadir Curi Hallal**: composta por recortes de jornais, vídeos de fita VHS e fotografias relacionadas ao grupo “Perdidos e Achados”, grupo este que Seu Nadir era articulador e promotor, participando sempre com sua caixeta nos choros, sambas e serestas.

Coleção **Ana Paula Silveira**: pesquisadora já citada no presente trabalho, sendo a mais recente adicionada ao Acervo. Composta por entrevistas com os músicos que integravam o grupo que acompanhava Avendano Júnior, inclusive o próprio. Assim, tem-se na coleção importantes registros com Carlos Nogueira (surdo), Milton Alves (7 cordas), Zezinho (pandeiro) e Roberval Silva (cantor e cavaco centro).

Assim, podemos dizer que as Coleções do Acervo do Choro de Pelotas revelam movimentações musicais pouco conhecidas e difundidas, reverenciando os cidadãos que consolidaram a cultura do gênero musical choro na cidade e região.

6. Outros Conteúdos do Acervo

Recentemente o Acervo do Choro de Pelotas teve a oportunidade de incorporar em sua plataforma o Acervo do compositor gaúcho Octávio Dutra (1884 – 1937), objeto de pesquisa do Prof. Márcio de Souza⁶ (UFPEL), como parte desta rede de memória que contextualiza o Choro gaúcho.

⁶ Márcio de Souza é violonista, professor e pesquisador. Doutor em História Cultural pela PUC-RS, com Mestrado em Execução Musical pela UFBA (1997) e Graduação em Música/Bacharelado em Violão pela UFRGS (1992).

Octávio foi um grande nome da cultura do Choro no Rio Grande do Sul na virada do século XIX ao século XX. Com seu conjunto “Terror dos Facões”⁷, o compositor porto-alegrense movimentou a capital gaúcha com uma intensa trajetória musical. Suas composições chegaram ao centro do país sendo tocadas e arrançadas por muitos músicos, inclusive por Pixinguinha.

Além disso, foi criado dentro do Acervo uma aba destinada a reunir produções acadêmicas relacionadas com Choro realizadas por estudantes e professores da UFPel. A proposta tem como propósito, além de divulgar em um só espaço as diferentes produções, valorizar os trabalhos desenvolvidos por seus respectivos pesquisadores e pesquisadoras, além de facilitar o acesso de trabalhos de diferentes épocas e áreas do conhecimento (Música/História/Antropologia) e estimular novas pesquisas e produções relacionados a cultura do Choro de Pelotas e Região.

7. Considerações Finais

Integrado à Rede de Museus da UFPel, grande colaboradora de nossos objetivos, o Acervo do Choro de Pelotas passa a contar ainda com os museus enquanto agentes promotores da cultura, do conhecimento e reconhecimento, valorizando, preservando e difundindo um patrimônio local e seus benfeitores.

Assim, as coleções que integram o Acervo do Choro de Pelotas vêm ganhando novas perspectivas. Elaboradas de maneira coletiva, elas possibilitam através da comunidade local e regional uma integração, sobretudo, humana, com diferentes perfis de colaboradores.

Tratando-se de uma pesquisa-ação que acontece de maneira permanente, a elaboração das coleções está sempre em andamento, procurando constantemente obter documentos que resgatem e preservem a história do Choro e seus músicos na cidade e região, promovendo acesso à cultura.

Possui diploma de Violão Clássico pelo Conservatório Musical Carlos Gomes, de Porto Alegre (1985). Em 2002 ingressou no Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas. Em 2010 defendeu a tese "Mágoas do Violão: mediações culturais na música de Octávio Dutra", aprovada com louvor e recomendada à publicação. Em 2015 foi contemplado no Projeto Rumos Itaú Cultural para organizar o acervo e divulgar a obra de Octávio Dutra. Na UFPel atua nas áreas de Ensino, Performance e Pesquisa entre História e Música.

⁷ Grupo formado por volta de 1911 na cidade de Porto Alegre liderado pelo compositor Octávio Dutra, gravou na casa Harlieb uma série de músicas do autor. Integrado por Octávio Dutra, violão e bandolim; Arnaldo Dutra, cavaquinho; Honório da Silva e Pedro Neves, violões; Creso de Barros e José Xavier Bastos, o Cazuzu, flautas.

Contextualizado em um projeto de pesquisa envolvendo bolsistas de iniciação científica, o Acervo vem se mostrando uma fonte de entusiasmo e motivação aos acadêmicos, uma vez que suas participações no processo de elaboração, além de aprendizados, geram contatos e aproximações com pessoas, músicos experientes que transmitem não apenas informações, mas acima de tudo conhecimentos e experiências

8. Referências

BRAGA, Reginaldo Gil. Memória e Patrimônio musical do choro de Porto Alegre: tensões e intenções entre tradição e modernidade. In: *Música e Cultura: Revista da Associação Brasileira de Etnomusicologia*. Porto Alegre, 2014, v. 9, n.1, 2014.

PALOPOLI, Cibele. Violão velho, Choro novo: processos composicionais de Zé Barbeiro. 2018, 266 f. Tese (Doutorado PPGMUS ECA) – Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-11092018-162324/publico/CIBELEPALOPOLIVC.pdf>

SILVEIRA, Ana Paula L. Relatório do Projeto de Pesquisa: “Avendano Júnior: a tradição do choro em Pelotas”. In *Cadernos do LEPPARQ – Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio*. Vol. I, nº2, 2004, pp. 137-144

TAYLOR, D. O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.

VELLOSO, Rafael *et al.* O Acervo do Choro na Roda: processos de estruturação da memória do choro, seus músicos e público em Pelotas e região. In *Anais da / Semana dos Museus da UFPel*; org. Andréa Lacerda Bachettini, Eleonora Campos da Motta Santos. – Pelotas : Ed. da UFPel, 2021. – v. 5, pp.88-98. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/asm/issue/viewIssue/1091/408>, em 15/04/2022.